A EXPERIÊNCIA DA MESA

DEVI TITUS

A EXPERIÊNCIA DA MESA

O segredo para criar relacionamentos profundos

Traduzido por CECÍLIA ELLER

MC
mundocristão
São Paulo

Copyright © 2009 por Devi Titus
Publicado originalmente por HigherLife Development Services, Inc., Oviedo, Flórida, EUA.

Nova edição da obra *A experiência da mesa*, publicada pela Graça Editorial.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional* (NVI), da Biblica, Inc., salvo indicação específica. Eventuais destaques nos textos bíblicos e nas citações em geral referem-se a grifos da autora.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Titus, Devi

A experiência da mesa: o segredo para criar relacionamentos profundos / Devi Titus; traduzido por Cecília Eller. — São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

Título original: The Table Experience.
ISBN 978-65-86027-81-5

1. Família — Vida religiosa 2. Comunicação na família — Aspectos religiosos — Cristianismo I. Título

13-04106 CDD-248.4

Índice para catálogo sistemático:
1. Família : Vida cristã : Cristianismo 248.4
Categoria: Relacionamentos

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69, São Paulo, SP, Brasil — CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição: agosto de 2013
1ª edição (nova capa): 2021
3ª reimpressão: 2021

Dedicatória

A Larry, meu amor e amigo, minha inspiração espiritual e meu motivador pessoal. Você acredita que sou capaz de fazer qualquer coisa e me dá a oportunidade de tentar.

A nossos filhos, Trina Titus Lozano e o dr. Aaron P. Titus, bem como suas respectivas famílias. Seu exemplo e suas escolhas de vida me proporcionam grande recompensa. Obrigada por todos os pratos sujos que ajudaram a lavar quando convidávamos pessoas para nossa mesa. Vocês serviam nossos convidados com disposição e partilhavam afeto com os outros.

A minha mãe, uma mulher muito sábia, que continua a repartir sua sabedoria e seus princípios comigo. Mamãe e papai viviam o cristianismo prático de verdade, amando a Deus por meio do amor ao próximo.

A todas as pessoas que se assentaram à nossa mesa e sentiram prazer na experiência ao redor dela — compartilhando uma refeição, divertindo-se com algum jogo ou participando de conversas significativas. Que a vida de vocês continue a ser enriquecida ao desfrutarem a experiência da mesa com outras pessoas.

Mantenha a simplicidade.
Cultive a beleza.

Sumário

Agradecimentos 11
Prefácio 13

1. O que deixamos escapar? 15

Parte 1 — A mesa é um lugar de propósito
2. Um lugar à mesa de Deus 33
3. Arrume sua mesa 55
4. Lugares de honra 73

Parte 2 — A mesa é um lugar de provisão
5. O pão nosso de cada dia 95
6. Uma mesa preparada para nós 121
7. "Em memória de mim" 143

Parte 3 — A mesa é um lugar de participação
8. Passe adiante 157
9. Relacionamentos renovados 175
10. O prato a mais 193

Conclusão 215
Notas 217
Referências bibliográficas 221

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão por quatro pessoas muito especiais, que desempenharam um papel vital neste projeto.

Larry Titus, meu marido, obrigada por acreditar em mim. As palavras não parecem fortes o bastante para expressar meu amor e apreço por seu incentivo e paciência às vésperas do prazo de entrega deste livro. Nossos álbuns de fotos estão cheios de retratos de nossa querida família ao redor da mesa. É por sua causa que sou capaz de escrever estes princípios. Muito obrigada por se assentar à cabeceira de nossa mesa.

Jennifer Stair, minha editora, obrigada por me refinar. Sua habilidade de comunicação é extraordinária, e eu amei trabalhar com você. Ouvir a voz de seus filhos pequenos ao fundo enquanto conversávamos ao telefone me lembrava que, além de cumprir tão bem sua tarefa de aperfeiçoar meu manuscrito, seu coração de mãe era capaz de compreender a mensagem deste livro.

Joy e Jennifer, minhas companheiras nesta missão, obrigada por me impulsionarem com sua generosidade. Seu apoio a este projeto jamais será esquecido. Sou profundamente agradecida. Por causa de vocês, multidões poderão experimentar relacionamentos mais profundos e significativos.

Prefácio

A experiência da mesa é um livro muito especial para mim, e acredito que será para todas as mulheres que desejam viver uma vida plena. As lições, os conselhos e as dicas práticas vêm de alguém que aprecio muito e que fala com autoridade sobre o que significa ser uma mulher nos padrões bíblicos e que, ainda assim, é moderna e relevante para os dias de hoje. Seus relacionamentos são saudáveis, e ela se tornou um referencial para "orientar as mulheres mais jovens", como recomenda a Palavra em Tito 2.3-4.

Ainda me lembro do dia em que conheci Devi. Eu estava morando fora do Brasil por quase dois anos, realizando o sonho do mestrado do meu marido e de uma pausa nas atividades ministeriais que muitas vezes me impediam de estar mais perto dos meus filhos. Ali, em Dallas, pude me dedicar inteiramente ao meu primeiro ministério: minha família. Além do maravilhoso exemplo de minha mãe, Renata, acredito que nessa temporada distante Deus colocou Devi em meu caminho. Foi ali, em busca de aprender a ser uma esposa e mãe melhor, que ela se tornou um modelo para mim.

Em nossas conversas e simplesmente ao observá-la, pude aprender muito. Devi é uma mulher linda. "Quando eu crescer", quero ser igual a ela! Um dos presentes que dela recebi foi um exemplar deste livro. E foi por causa desta mensagem que

decidi colocar uma mesa na cozinha para nos assentarmos todos juntos em família, para conversarmos mais, olhando nos olhos, vivendo a "experiência da mesa" como prioridade em nossa casa.

Espero que as mulheres do Brasil — solteiras, casadas, de todas as idades — aproveitem o tesouro contido nestas páginas. Com certeza essas preciosidades ajudarão todas nós a sermos as mulheres sábias que edificam o "lar", seja ele a família, a escola, os amigos, o local de trabalho. Experimente sentar-se à mesa, diante dos inimigos, com os amigos e com seu bem mais precioso: a família.

Junte-se a Devi, a mim e a milhares de mulheres ao redor do mundo que têm descoberto o segredo, bem dentro de nossa casa, do poder da experiência da mesa.

Ana Paula Valadão Bessa

1

O que deixamos escapar?

Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas. Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: "Venham, pois tudo já está pronto".
Lucas 14.16-17

Na primavera do ano 2000, recebi o convite para ser a oradora principal num congresso para mulheres em Fresno, Califórnia. O público geral contou com mais de quatro mil mulheres que se reuniram para ter um momento de adoração, renovação e estudo da Bíblia.

Posso dizer, com toda honestidade, que esse congresso de mulheres foi um dos eventos mais incríveis de que já participei. Do início ao fim, o tempo que passamos juntas honrou a Deus. Os detalhes foram bem planejados; tudo, da inscrição à celebração de encerramento, fluiu tranquilamente. Durante os momentos de louvor, a presença do Senhor se evidenciava. As pessoas louvavam de coração e amavam umas às outras apaixonadamente. O evento fora coberto por orações e proporcionou uma experiência profunda e verdadeira.

Em geral, depois de participar de um evento como esse, cheio da presença de Deus, seja num culto, seja num congresso ou retiro, voltamos para casa animadas e plenas com a alegria do Senhor. No entanto, dessa vez foi diferente para mim. Por algum motivo, cheguei a minha casa me sentindo frustrada e

vazia. O motivo não tinha nada a ver com o excelente congresso. Mas algo me consumia por dentro — uma sensação insistente de que algo estava errado.

O que nos escapa?

Um dia depois de voltar da Califórnia, peguei a Bíblia e fui para minha "cadeira *Yada*" — um lugar especial que separei em meu lar para me encontrar com o Senhor numa esfera íntima.[1] Meu coração estava pesaroso e sobrecarregado, e pedi a Deus que me ajudasse a entender por quê.

Pensei sobre aquilo que nós, oradores, temos a tendência de fazer em congressos cristãos. Ensinamos o que a Bíblia diz sobre obediência, perdão, problemas emocionais, questões familiares, compromisso pleno com Cristo e assim por diante. Buscamos a direção de Deus e escolhemos quais desses assuntos serão atrativos e úteis para determinado público.

Ao longo dos anos, porém, comecei a sentir que, de algum modo, não abordamos a questão mais fundamental. Os participantes apreciam o louvor sincero e o ensino sólido sobre a Bíblia, mas depois retornam para casa, onde encontram uma família magoada e dividida. Por algum motivo, as mensagens bíblicas que ouviam nos congressos e até mesmo nas igrejas não estavam fazendo uma diferença duradoura em sua vida e em seus relacionamentos familiares.

Alguns meses antes, meu esposo Larry e eu havíamos ouvido George Barna, um dos mais notáveis estatísticos sobre a fé e cultura cristã do mundo, apresentar dados reveladores sobre as famílias norte-americanas que vão à igreja. A pesquisa de Barna mostrou que o índice de divórcios entre as famílias que

frequentam a igreja passara a ser *mais alto* que os de famílias que não têm esse hábito.[2]

Essa estatística falou profundamente ao meu coração. Na época, Larry e eu já tínhamos dedicado mais de trinta anos ao ministério pastoral. Fizemos muitos sacrifícios em nome da igreja, do evangelho e do reino de Deus. Portanto, quando ouvi que o casamento dos membros de igreja tinha maior probabilidade de terminar em divórcio, pensei: "O que Larry e eu passamos os últimos trinta anos de nossa vida fazendo?". Sentia minha alma afundar. "Se o índice de divórcio é mais alto entre quem vai à igreja, por que incentivar as pessoas a participar dos cultos?".

Perguntei ao Senhor: "O que aconteceu durante os trinta anos em que Larry e eu trabalhamos no ministério? Algo está terrivelmente errado nas famílias nos Estados Unidos e, em vez de melhorar, as coisas só pioram. Temos megaigrejas lotadas com dezenas de milhares de pessoas todos os domingos. Mesmo assim, as famílias se tornam cada vez mais fragmentadas e os casamentos, mais propensos a terminar, a despeito do *maior número* de membros nas igrejas! O que está acontecendo, Senhor? Há algo que estamos deixando escapar! Mas o quê?".

"O que está acontecendo, Senhor? Há algo que estamos deixando escapar! Mas o quê?"

Uma pequena placa

Não pude deixar de pensar no paralelo entre a desintegração da família norte-americana e a desintegração do ônibus espacial Columbia. Volte comigo a 1º de fevereiro de 2003.

A missão STS-107 do Columbia, o ônibus espacial da NASA, começou sua reentrada na atmosfera após uma operação de sucesso. De repente, os sensores de calor externos da

espaçonave tiveram um pico de temperatura. A comunicação com o controle de solo ficou confusa e prejudicada pela estática.

— Controle da missão, controle da missão, aqui é o ônibus espacial Columbia. Favor verificar os sensores de calor exter...

A transmissão foi subitamente interrompida.

— Columbia, controle da missão falando. Favor repetir. Perdemos a transmissão. Favor repetir. Câmbio.

Sem resposta.

— Columbia STS-107, controle da missão falando. Está na escuta? Câmbio.

Nada de resposta, porque, naquele momento, a missão STS-107 se desintegrava na atmosfera terrestre. Todos os sete astronautas a bordo perderam a vida.

A nação ficou chocada e todo programa espacial tripulado foi interrompido de imediato. Uma equipe com os melhores investigadores começou a reunir evidências, na tentativa de descobrir o que havia causado a tragédia tão repentina e imprevista. Sinto que, de igual modo, a situação da família norte-americana é uma tragédia repentina e imprevista.

Nos primeiros dias de apuração do acidente, um investigador solitário fez o que parecia ser uma pergunta absurda, como uma voz suave e tranquila clamando em meio a um deserto de múltiplas teorias: "Será possível que uma minúscula parte do escudo de proteção de calor tenha causado a destruição do ônibus espacial inteiro?".

"Impossível!" foi a conclusão em alto e bom som das mentes científicas mais aguçadas do planeta. Eles raciocinaram que se o ônibus viajara por mais de dezessete anos sem nenhum incidente, a falha de *uma partícula* não seria capaz de destruir a espaçonave inteira.

Era assim que eu me sentia — como uma voz frágil na cadeira, sozinha em minha busca. "O que está levando à ruína da família e causando sua desintegração?"

No entanto, somente por causa da voz insistente daquele investigador solitário é que a real causa foi exposta. Talvez eu também fosse assim. Pensei: "Quem sabe se eu procurar uma resposta para a pergunta 'O que deixamos escapar?' eu possa dar alguma contribuição para o fortalecimento de nossas famílias".

Finalmente, a equipe de investigação fez o anúncio: "A tragédia da destruição do ônibus espacial Columbia da NASA, missão STS-107, ocorreu por causa de uma pequena fissura num escudo protetor de calor, permitindo que a rachadura minúscula crescesse. Isso causou o aumento de pressão e calor, que levou à quebra de várias placas protetoras. Durante a reentrada, as placas atingiram a extremidade principal da asa, fazendo a espaçonave se desintegrar na atmosfera terrestre".

Uma falha estrutural com poucos centímetros de largura causou uma catástrofe e interrompeu o programa espacial multibilionário da nação, coordenado pelas mentes mais brilhantes do mundo. Uma rachadura minúscula negligenciada que se expandiu e destruiu vidas. Um pequeno pedaço de cerâmica, projetado para ser um aliado-chave do ônibus espacial e de seus tripulantes, cujo único propósito era proteger do calor destrutivo da atmosfera. Assim que a peça saiu do lugar, o caos se instalou. A rachadura mínima em um azulejo derrubou a espaçonave e decretou o fim do programa inteiro. Uma pequena placa.

Pensei: "Será possível que uma pequena função do lar, quando negligenciada, acabe causando a destruição de toda a instituição da família? Se for o caso, que função é essa?".

Uma palavrinha que deu outro foco à minha vida

Deus não me respondeu naquele dia. Na verdade, não foi no outro dia, nem na semana seguinte. Vários meses se passaram e eu continuava buscando nas Escrituras e perguntando ao Senhor: "O que deixamos escapar?".

Até que, certo dia, enquanto fazia o serviço doméstico, uma palavrinha surgiu de repente em minha cabeça: *mesa*.

Não pensei muito sobre o assunto no momento; afinal, a palavra *mesa* não me parecia nada espiritual. Não senti um frio na barriga, arrepios, nem imaginei que era o Espírito Santo falando comigo. Foi apenas um pensamento.

Alguns dias depois, a palavra saltou mais uma vez em minha mente.

Mesa.

Mesa? "Hum... Mesa. Tudo bem, legal".

De manhã, a palavra voltou a meu pensamento.

Mesa.

Isso prosseguiu ao longo de alguns dias. Por fim, curiosa a respeito da palavra e do motivo para ela não sair de minha cabeça, liguei para uma amiga que tinha um programa de computador sobre a Bíblia. "Você pode pesquisar a palavra *mesa* na Bíblia para mim e ver o que aparece?", pedi.

No dia seguinte, ela imprimiu e me levou várias páginas com textos bíblicos do Gênesis ao Apocalipse que incluíam a palavra *mesa*. Fiquei surpresa com o número de versículos! E a lista não incluía expressões relacionadas, como *comer com*, *jantar com*, *banquete* e assim por diante. Ela só havia pesquisado a palavra *mesa*.

Não conseguia acreditar que algo citado tantas vezes nas Escrituras fosse tão negligenciado. Em 35 anos de pregação, meu